LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 4 de Novembro de 2019
Número 61 • Ano 2

ISSN 2617-1473

O aumento da delinquência tem muito a ver com a falta de ocupação, o que nos obriga a uma análise profunda em relação às políticas destinadas aos jovens.

AUGUSTO JOSÉ

Administrador de Cacuaco

SURTO DA PÓLIO

NOVA CAMPANHA A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

Uma nova campanha de vacina ªo p lio inicia na sexta-feira pr x e vai atØ o dia 10 de Novembro. a segunda que se realiza na capit de um mŒs e tem como principal ob combate aos novos surtos de poliomi come aram a se registar em Luanda

POR FALTA DE USO

FALHAS Problemas nas instalações eléctricas dificultam o uso do laboratório

Laboratórios do Liceu 4070 em fase avançada de deteriorização

Os laboratórios de Química, Física e Biologia, devidamente apetrechados, do Liceu 4070, do II Ciclo do Ensino Geral, no bairro Paraíso, em Cacuaco, não funcionam desde a sua inauguração, em 2013. A falta de energia eléctrica nas tomadas e falhas nos sistemas de escoamento de águas pútridas são, de acordo com fontes da instituição, as razões que estão a inviabilizar o seu funcionamento.

Um grupo de moradores da circunscrição, constituído por membros da Comissão de Pais e Encarregados de Educação e Comissão do Bairro, denunciaram o facto ao *Jornal de Angola*.

O subdirector Pedagógico do Liceu, Faustiano Baptista, confirmou o facto alegando ter já enviado várias cartas à Administração Municipal de Cacuaco, com conhecimento à Repartição Municipal da Educação, a dar conta da situação, sem o registo de qualquer resposta até ao momento.

O ex-administrador municipal de Cacuaco, Carlos Cavuquila, de acordo com a fonte que vimos citando, teria enviado, sem sucesso a registar, alguns técnicos do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, para um levantamento da real da situação dos laboratórios do Liceu 4070.

"O novo administrador municipal já está há dois anos no cargo, mas situação da escola contínua na mesma", frisou o subdirector pedagógico do Liceu 4070.

Os três laboratórios têm problemas nas instalações eléctricas e no sistema de esgotos, o que, segundo o responsável, torna difícil o uso dos equipamentos sem haver uma rede para o escoamento das águas a serem usadas nas experiências académicas. E, como resultado, sublinhou, "os equipamentos estão a se deteriorar, por falta de uso."

De acordo com Faustiano Baptista, os dois primeiros grupos de estudantes formados no Liceu 4070 concluíram a formação "sem nunca terem tido aulas práticas, apesar de terem a sua disposição laboratórios bem equipados."

ADMINISTRAÇÃO

Reagindo a situação, o administrador do Distrito Urbano dos Mulenvos, Luís Vicente, disse que, do ponto de vista administrativo ou territorial, o Liceu 4070 está localizado na sua área de jurisdição, mas do ponto de vista de gestão pedagógica, pertence ao Gabinete Provincial da Educação. O Liceu 4070 (Puniv) tem 12 salas de aula e ministra os cursos de Ciências Físicas e Biológicas.

Resenha da Semana

BRIGADA DE ARTISTAS PLÁSTICOS

DEFENDE CONSTRUÇÃO DE MUSEU DE HISTÓRIA DE LUANDA

O coordenador da Brigada Jovem dos Artistas Plásticos (BJAP), Adão Mussungo, defende a construção de um museu que acolha as obras que retractam a história da capital angolana e que proteja os artigos e as memórias produzidas antes e depois da independência, como um espaço de referência, onde as pessoas possam deslocar-se para adquirir conhecimentos da historia de Luanda.

MAU ESTADO DAS ESTRADAS

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA CONTINUA A FAZER VÍTIMAS

A falta de iluminação nas vias e o mau estado das estradas, em Luanda, continuam a fazer vítimas mortais, com os números de sinistrados a atingir indices preocupantes. Em apenas um fim-de-semana, 8 pessoas morreram e 14 outras ficaram feridas, consequência de 23 acidentes que se registaram na nossa cidade capital. De Janeiro a Julho, a Polícia Nacional registou um aumento de acidentes rodoviários, com realce para os atropelamentos que resultaram na morte de 119 pessoas.

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

DESMANTELA REDE DE TRAFICANTES DE DROGA

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) desmantelou, esta semana, em Luanda, várias redes criminosas, envolvidas nos tráfico de drogas, furto de viaturas, motorizadas e incitamento aos actos de vandalismo. As operações realizadas pelo SIC em colaboração com agentes da Polícia Nacional, resultou na detenção de 35 pessoas, incluindo um cidadão do Congo Democrático. Entre os detidos, destaca-se a detenção sete homens, munidos de armas do tipo AKM, com cano cortado, que roubaram no bairro das Tendas, Morro dos Veados, município de Belas, dois camiões com 750 botijas de gás de 12 quilogramas.

LANÇADO EM LUANDA

LIVRO SOBRE CRIMES CHOCANTES EM LUANDA

"Crimes chocantes de Luanda" é o título de um livro lançado recentemente, em Luanda, que relata casos de mortes reais ocorridas na capital do país, com subsídios básicos realizados com base em exames, perícias forenses e investigação criminal. A obra faz alusação a associação à desconstrução de alguns artigos do Código Penal e Processual Penal angolano, previstos na Constituição da República de Angola; dos Estatutos da Polícia Nacional e de outras leis avulsas. Alcântara Costa, o autor, igualmente investigador em Direito Processual Penal, explica que o livro, com 336 páginas, conta, de forma sistemática, oito homicídios hediondos e paradigmáticos infligidos a certos cidadãos por criminosos sobre os quais o Serviço de Investigação Criminal reuniu elementos probatórios e os apresentou ao Ministério Público, que os acusou e o tribunal condenou.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA | *Sub-Editor*

4 OVOS 4 MIL KZ

Nos últimos dias circulou nas redes sociais uma notícia algo recambolesca, a revelar um episódio que ocorreu num dos hotéis mais in da nossa urbe, onde um cidadão pagou quatro mil kwanzas pelo consumo de quatro ovos cozidos, o mesmo valor que eu pagaria para comprar dois cartões de ovos. Para quem leu, essa foi, sem exagero, uma informação que deixou muito boa gente com as mãos na cabeça de espanto, pela tamanha insensatez, que nos deu uma visão de como vai a especulação de preços nas nossas unidades hoteleiras em Luanda. Para um país que encara o sector da hotelaria e turismo como uma das principais apostas para o relançamento da nossa economia, achamos que, por essa via, nunca chegaremos lá. Se estamos lembrados, por causa da alta dos preços, Angola ficou "notabilizada" por mais de uma vez como um dos países mais caros do Mundo, afugentando a vinda de turistas ao nosso país. As razões que se avançam para este estado de coisas nem sempre são as mais fiéis. Mente-se por tudo e por nada para se conseguir lucros rápidos e fáceis. A ausência de sistemas de fiscalização a altura das exigências facilita um pouco as coisas. O esforço que o Estado faz para impor algum controlo, continua muito aquém do que seria de desejar. Os preços continuam a disparar todos os dias e de forma galopante, penalizando cada vez mais a vida do pacato cidadão. Pensamos que responsabilidade para conter a onda de especulação que se assiste não passa apenas pela fiscalização. São acções que têm de ser realizadas de forma envolvente, com a participação de outros sectores da vida quotidiana. Infelizmente, vivemos num país onde fiscalizar e controlar o que se faz ou manter as nossas conquistas parece representar uns dos principais problemas de quem governa, com falhas que, em muitos casos, chegam a evidenciar alguns laivos de perda de soberania. O Mártires de Kifangondo e as Lundas são os exemplos mais recentes. O estado gastou milhares e milhares de kwanzas para repor a legalidade e alguns meses depois a situação voltou exactamente ao que era. O Mártires continuou a funcionar como uma verdadeira "bolsa de valores" e a Lunda um território ocupado por cidadãos estrangeiros que pilham e saqueiam indiscriminadamente os nossos recursos naturais. Espanta-nos a presença nestes locais das nossas tropas e ordem pública que assistem de forma impune a esses saques, que põem em causa a defesa da nossa integridade territorial.